

Dia do **PROFESSOR**

GAZETA DO SUL/SÁBADO E DOMINGO, 15 E 16 DE OUTUBRO DE 2022

Os professores na era da **tecnologia**

Salas de aula passam a receber equipamentos modernos, que mudam a forma de ensinar, mas não alteram o sentimento recompensador que o professor tem ao ver o crescimento de seus alunos.



Mais do que educador, uma referência

Professores fazem parte do cotidiano dos estudantes e deixam a sua marca na vida de quem passa pela sala de aula

Os professores, desde muito cedo, fazem parte da vida das pessoas. Mais do que educar e auxiliar na formação do conhecimento, esse convívio faz com que se tornem referência para os estudantes nas mais diferentes fases da vida escolar. Nomes, estilos, jeitos de ensinar ficam na história e na memória.

Professora de Língua Inglesa no Colégio Mauá, Ashlei Czekalski conta que, por muitas vezes, o educador auxilia seus alunos em como eles irão se enxergar enquanto parte da sociedade. "Podemos ajudá-los a se reconhecerem como seres fantásticos, capazes, raros e amados", afirma. Destaca que o profissional é parte da sociedade externa à família. Não raro, a primeira representação de como pode ser o mundo para fora dos jardins das casas.

Essa relação faz com que consiga entender de forma especial os cidadãos. "Ocupo meu lugar de fala, como professora de crianças para falar sobre a referência posi-

tiva. Os humanos são seres amáveis e amorosos. Claro, é mais fácil visualizar isso quando se convive com seres humanos de até 6 anos de idade", frisa.

Como aluna que foi, Ashlei sabe da importância de ser referência. Divide sua vida estudantil em momentos que considera cruciais para a formação. O primeiro deles foi ainda em um curso preparatório, nas aulas de Literatura. A segunda foi durante a graduação de Letras, na Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). "Posso colocá-los juntos, pois sempre tiveram algo em comum e me fizeram decidir ser professora. Ambos, em todas as aulas, falavam com entusiasmo e propriedade sim, mas principalmente com amor", recorda.

O segundo bloco de professores que se tornaram referenciais são seus colegas do Colégio Mauá. "Sempre houve uma ferida em mim por não ter estudado nesse espaço encantado. Essa chaga perdurou até o ano de 2019, em que me tornei monitora e mais tarde professora, aqui", enfatiza. Diz que

A realização profissional

Durante o Ensino Médio, Ashlei descobriu que seria impossível o afastamento do espaço escolar e seu significado. "A escola sempre foi, para mim, um ambiente quase mágico. De alguém que sempre amou a literatura fantástica, ter um espaço que proporciona encontros, risadas, crescimento e conhecimento juntos era quase viver em um mundo utópico dentro de outro não tão utópico assim", explica.

Essa decisão transformou-se em motivo de realização, em especial, quando vê os alunos começarem a arriscar as primeiras palavras e tentativas de comunicação na língua inglesa. "O que ocupa o primeiro lugar, sem dúvida, é fazer os meus alunos rirem, darem gargalhadas. Quando eu escuto o som da risada deles por algo que eu fiz ou disse, isso me preenche de um sentimento único. Faz com que eu sinta, naquele momento, que sou o ser humano mais famoso da Terra todinha, e que eu tenho o melhor 'superpoder' que poderia existir", diz.

O atual momento, no entanto, tem feito com que muitos possíveis futuros



Ashlei se diz motivada quando os alunos pronunciam as primeiras palavras em inglês

volta a ser criança, adolescente, mais de dez vezes por dia quando está entre eles.

"Há algo de atemporal quando chegamos perto de um professor. Voltamos a ser criança quando presenciamos um educador transformar-se em um contador de histórias, em um cantor, cientista, caçador de tesouros, uma fada, uma bruxa, um domador de leões, um mestre no disfarce, uma rainha ou um palhaço."

Sobre a forma como pode ser uma referência positiva, enfatiza ter sua ética, moral e valores ob-

servados em todas as ações. "Não posso conversar com meus alunos sobre a proteção e o amor à natureza e, no momento seguinte, usar mais de duas toalhas de papel para secar as minhas mãos. A receita é muito simples, o que é construído em sala de aula não é somente o conteúdo especificado e definido. Nós não aprendemos com nossos professores sobre as fórmulas, conceitos, teorias, estruturas das línguas, letras e números, nós aprendemos com eles como se portar diante disso tudo", ressalta Ashlei.

professores afastem-se prematuramente da ideia de seguir na profissão. Ashlei recorda que, quando decidiu tornar-se professora e comunicou à família, uma grande preocupação que surgiu foi o respeito pela função. "O lugar que ocupa na sociedade precisa ser modificado. O que fazemos, dizemos, defendemos e acreditamos, tenho a impressão de que sempre precisa ser consultado ou reafirmado. Eu acredito que esses aspectos afastam possíveis futuros professores", avalia.

Acrescenta que os profissionais da educação sentem na pele, enquanto humanos, como machuca quando são desrespeitados, ou quando os sentimentos não são ouvidos ou valorizados. "Eu preciso marcar o tempo que passo com eles [alunos] com respeito; eles precisam saber que estou por eles e que isso não muda, independentemente de como eles irão reagir, se estarão atentos ou agitados, concentrados ou cansados, eu vou estar ali e eles saberão que poderão contar comigo, confiar em mim e ser eles mesmos, pois serão respeitados."

Two-Fri
Confecções e Uniformes

Venha conhecer nossa Loja de Fábrica!

(51) 9.9974-6648 | Rua Venâncio Aires, 771

TEMOS PRONTA ENTREGA!

Escola Goiás

Ernesto Alves e Oliveira



A mais bela profissão é aquela que faz as crianças alçarem voos em direção ao futuro.

Dia do professor.

Thank you teacher!



Conheça a S&K

SCHÜTZ & KANOMATA
INTERNATIONAL EDUCATION

A identificação com os estudantes

Diretoria do Sindicato dos Professores do Município destaca a importância da escola e dos profissionais

O Sindicato dos Professores do Município de Santa Cruz do Sul conta com 270 sócios, um número que vem crescendo gradativamente. A equipe diretiva destaca a responsabilidade e importância desses profissionais na vida dos alunos. "Não existe docência sem identificação com os estudantes. A nossa profissão é feita com racionalidade quando estamos lendo e nos formando. Na prática, a razão dá lugar para a emoção e o coração", defendem os integrantes da diretoria executiva da entidade sindical.

Ressaltam que o professor ganha ainda mais relevância diante dos problemas sociais do Brasil, como a desigualdade, o fato de que muitas crianças têm como única refeição a merenda escolar. "O futuro se faz diariamente e a esperança num mundo melhor se faz diariamente, quando abrimos a sala de aula. Ser professor é dedicar a vida plantando

a semente da compreensão, da afetividade e do amor, esperando que ela germine e dê frutos", ressaltam.

Os professores vivem uma fase de recuperação do tempo de defasagem na formação do conhecimento, consequência da pandemia. "Temos um acordo de recuperarmos os objetos de conteúdo que ficaram atrasados. Muitos acabam mesclando assuntos do ano anterior com o do ano vigente, criando assim um elo didático de continuidade e para que possa ficar claro para nossas crianças e jovens", explicam.

Esse empenho, acreditam, deve ficar gravado para sempre nos estudantes. "A união entre as direções e os professores nas Emeis e Emefs fez e fará toda a diferença para a superação das lacunas causadas pela pandemia. Temos um longo caminho ainda, mas nos tornamos mais fortes para trilhá-los devido à união que temos como colegas e profissionais."

Artigo / Dia do Professor

No dia 15 de outubro comemoramos o Dia do Professor. Uma data importante para uma profissão fundamental. Muitos diriam, ou dizem que para ser professor precisa de dom, "nascer" para isso. O que poderíamos adicionar a tudo isso seriam as horas e horas de dedicação, a caminhada difícil que cada colega de profissão faz para alcançar sua formação num país que ainda precisa avançar muito na compreensão do que realmente significa a educação e todos os envolvidos na construção de um futuro coletivo. As muitas horas longe da família para contribuir na construção cidadã dos estudantes em sua sala de aula.

Ser professor é muito mais do que apenas aula. É ter a convicção de estar em uma profissão que enxerga e lapida os valores humanos individuais e coletivos de uma forma sublime e carinhosa. Envolve em afeto e comunhão com pais e estudantes. O futuro de uma nação se constrói através da educação. Nossos professores são heróis. O exemplo da pandemia mostrou claramente isso. A falta de professores, de materiais, de uma política clara para a condução das aulas, foi superada muitas vezes com a iniciativa e empenho por parte das direções e de seus professores. Inclusive, vale lembrar que muitos estudantes que a pandemia afastou das escolas, somando-se as condições econômicas precárias de suas famílias, foram resgatados através do empenho e dedicação desses profissionais magníficos.

Importante também foi e sempre será a autonomia das escolas, nas suas decisões, eleições e administração do corpo docente. Uma profissão importante e fundamental, mas que ainda carece de valorização salarial e de reconhecimento.

Nós do SINPROM gostaríamos de parabenizar os nobres colegas professores que, junto com as direções e comunidades onde encontram-se inseridos, usando das ferramentas da escola democrática e plural, contribuem diariamente para o crescimento e fortalecimento de um futuro promissor para nossa cidade, nosso estado e nosso país. Gostaríamos de agradecer pelos serviços prestados ontem, hoje e sempre. E reiterar o quão orgulhosos nos sentimos em representar essa categoria tão importante e fundamental.

Diretoria do Sindicato dos Professores do Município de S. Cruz

1) Acentue as

a) axi.
b) gajja.
c) parabens.
d) voraz.
e) heroi.
f) caja.
g) ruim.
h) xilindro.
i) papeis.
j) xerox.

2) Assinale a alternativa em que todos os itens são paroxítonos por serem

a) rodapé, inflamável, feijão.
b) ótimo, abricó, pepita.
c) amém, corrói, ananás.
d) cafuné, tacacá, itens

3) Acentue as paroxítonas a seguir, e

a) identidade.
b) laúil.
c) escopo.

15 DE OUTUBRO - DIA DO PROFESSOR

INVESTIMENTOS EM QUEM CONSTRÓI
**O NOSSO
FUTURO**

Neste Dia do Professor, deixamos a **NOSSA GRATIDÃO** a estes profissionais que ajudam a formar os cidadãos e o futuro da nossa cidade. A Prefeitura reconhece a sua importância e, por isso, realiza investimentos de incentivo aos professores do Município.

- Repasso de um notebook para cada professor;
- Implantação de um terço da jornada de trabalho para atividades extraclasse;
- Investimentos em telas interativas, playables e chromebooks;
- Revitalização e ampliação de salas de aula e escolas;
- Mais segurança com câmeras de reconhecimento facial.

Mobiliza Educação

MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO SUL

VIVER AQUI É BOM DEMAIS

Mais de mil crianças já passaram pela sala da profe Marlouve

Professora da Educação Infantil relata o prazer de ver os alunos seguindo seus caminhos nos estudos

E ntrar na sala de aula e encontrar um grupo de jovens, aptos e com vontade de formar conhecimento é um grande desafio para os professores. Antes disso, porém, esses alunos chegaram às escolas de Educação Infantil, onde tiveram a oportunidade de ter os primeiros aprendizados, uma responsabilidade gigante para quem vai ensinar e cuidar dessas crianças. É o caso da professora e, atualmente, diretora da Escola Municipal de Educação Infantil Vila Nova, Marlouve Aparecida Bes Kowalczyk.

Ela é uma apaixonada pela profissão e pela faixa etária de seus estudantes. Há 12 anos atua no magistério e já viu mais de mil crianças passarem por suas salas de aula. "Já tive o prazer de participar da vida de mais de mil crianças", salienta.

E essa satisfação não se resume somente ao período em que há contato direto com os alunos, o período letivo. Cada um passa a fazer parte da história de Marlouve, que comemora os seus feitos conforme passam os anos. "Acho que é uma das maiores realizações dos professores encontrar alunos que deram seguimento nos estudos. E ser reconhecida por eles nos emociona muito", afirma.

Essa realização pessoal, tendo como base o desempenho daqueles que aprenderam importantes lições de vida na sala de aula, vem de família para a professora. Conta que aprendeu muitas lições com o magistério e as salas de aula, porque tem vários professores na família. "Então, você aprende e se constitui professor com esses exemplos, mas carrego comigo um frase, que marcou muito. Eu a levo para meu dia a dia e tento passar adiante: 'Seremos lembrados pelas boas marcas que deixamos no nosso caminho'".



Marlouve Aparecida Bes Kowalczyk tem orgulho de trabalhar com as crianças da Educação Infantil

AFETO.

A MELHOR DIDÁTICA PARA UM APRENDIZADO FELIZ.

Nossa homenagem a todos que incentivam a descoberta de novos mundos com carinho e dedicação.

Feliz Dia do Professor!

Colégio Mauá
Santa Cruz do Sul

www.maua.g12.br

maua@maua.g12.br
[fb.com/colégiomaua](https://www.facebook.com/colégiomaua)
[instagram.com/colégiomaua](https://www.instagram.com/colégiomaua)

UNIDADE 1

Rua Cristóvão Colombo, 366
(51) 3711.2144
(51) 3056.8300

UNIDADE 2

(EDUCAÇÃO INFANTIL)
Rua Osvaldo Cruz, 510
(51) 3711.2751

O futuro que agonia

Marlouve é tão encantada com a profissão, que a palavra que resume o seu pensamento sobre um dia ter de se aposentar e deixar as escolas é "agonia". "É uma agonia pensar nisso, porque é um mundo mágico, que vai ser deixado para trás, mas tudo é um ciclo e eles se encerram. O importante são as marcas que deixaremos na sociedade como nosso importante papel de professor. Aproveito para deixar meu forte abraço a todos os professores. São admiráveis", diz.

Antes disso acontecer, porém, muitas histórias ainda serão contadas e muitos alunos terão a marca da professora Marlouve em sua vida escolar. Também surgirão novos mecanismos e equipamentos tecnológicos, que mudam o jeito de ensinar. "As novas tecnologias estão aí. Aos professores cabe prosseguir com os estudos e evoluir junto com as mudanças que nos apresentam", afirma.

A diretora conta que, atualmente, já se trabalha com equipamentos tecnológicos nas Emeis. As instituições têm tela interativa, play table, além de capacitações proporcionadas pela Secretaria Municipal de Educação. "Vamos dando conta, afinal, somos eternos aprendizes", resume, demonstrando a sua realização como profissional. "Me encanto com as crianças e os profissionais da escola todos os dias."

A data

O Brasil passou a comemorar o Dia dos Professores em 1963. A homenagem foi por meio de decreto federal assinado pelo presidente João Goulart. A intenção é demonstrar a importância do profissional e serve como dia de luta para a classe, como forma de alerta para a questão salarial e eventual falta de reconhecimento. A escolha da data, no entanto, é bem anterior a isso. Dom Pedro I, em 15 de novembro de 1827, emitiu uma lei sobre o Ensino elementar, que teve relevância para o avanço da educação no Brasil. Nasceu, assim, a educação básica no País com a Escola de Primeiras Letras.

Professores são os primeiros influenciadores da vida de uma pessoa

Para docente da rede de escolas do Grupo SEB, ser um educador influenciador é ser um facilitador de conhecimento

Nos primeiros anos da infância existem grandes influenciadores: primeiro a família, como os pais e responsáveis, aqueles com maior vínculo afetivo; e logo depois os professores. Além de transmitir conteúdos, o educador precisa saber conviver e respeitar a individualidade do aluno para conseguir acompanhá-lo, entendendo suas dificuldades, monitorando e guiando os processos de aprendizagem. Na rede de escolas Luminova, do grupo SEB – Sistema Educacional Brasileiro, os docentes são considerados verdadeiros influenciadores.

É o caso do professor de Química da unidade da escola Luminova, do grupo Sistema Educacional Brasileiro (SEB), Vila Prudente, zona leste da capital paulista, Diego Araújo Cavalcante. “Não é somente transmitir o conhecimento, e sim facilitá-lo para que o aluno consiga desenvolver o máximo do seu potencial exploran-

do todos os recursos. O nosso dever, como professores, é mediar as interações de forma mais simples e deixar que o próprio estudante desenvolva toda a sua habilidade. Mas o mais importante de todo esse processo é o que o aluno faz”, explica.

Segundo Cavalcante, o educador tem que conviver e respeitar a individualidade de cada um, pois ele é o influenciador e incentivador do conhecimento. Esse método coloca em evidência o modo como o aluno compreende e assimila os conteúdos tendo como base a sua realidade. Assim, cabe ao docente acompanhá-los, entender suas dificuldades, monitorar e guiar os processos de aprendizagem.

“A primeira habilidade que é fundamental para o estudante é a autonomia para ser um criador. Ser um agente influenciador na vida do aluno é contribuir com o desenvolvimento do seu senso crítico, de forma que possa praticar sua técnica



Além de trazer conhecimento, um educador atua como influenciador dos seus alunos

e reconhecer o que está fazendo. Outras habilidades incentivadas são: criatividade, fala e expressão, para que possamos aplicar em sala de aula por meio de dinâmicas, por exemplo, e atividades totalmente diferenciadas”, pontua.

Na internet há milhares de recursos que, atualmente, são aliados na educação. Cavalcante explica que

quando existe um objetivo claro e sabe-se qual habilidade é preciso desenvolver com o aluno, o uso dos recursos tecnológicos vai ajudar e tornar a aula atrativa: “Ao mesmo tempo que estou no quadro branco, consigo interagir com os alunos pelo aplicativo no celular. Isso é inovar, trazer tecnologia à sala de aula e facilitar a aprendizagem.”

Parabéns a todos que, através da educação, conectam pessoas e ideias.

Possibilitar novas conexões visando ao crescimento individual e comunitário é um trabalho coletivo e de grande responsabilidade.

15 de Outubro

Dia do Professor e do Técnico Administrativo.

Conheça docentes que construíram histórias dentro da Unisc

A universidade é formada por 423 profissionais que preparam os estudantes para o mercado de trabalho e a vida

A Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) é composta por 423 professores que trabalham na formação dos estudantes. É um trabalho que vai além de formar, mas sim prepará-los para o mercado de trabalho e a vida. E, dentro da universidade, vários são os docentes que constroem histórias nos campi.

Há 22 anos, o professor Rudimar Serpa de Abreu é um dos que mudam a vida dos alunos. Natural de Charqueadas, em 2000 prestou concurso para professor de História da Educação, foi aprovado e iniciou as atividades no primeiro semestre. “Desde 2000, tenho lecionado em diferentes contextos na Unisc. Assumindo disciplinas voltadas aos fundamentos, metodologias e práticas no curso de Pedagogia e demais licenciaturas.”

Rudi, como é conhecido, já passou por vários cargos, e atualmente é o diretor de Formação Continuada e Tecnologia Educacional. Fora da universidade, já foi secretário de Educação de Charqueadas (2005-2008). “Percebo que o papel que assumo hoje está articulado com os saberes adquiridos nas práticas de gestão, assim como na docência. E é sobre esses saberes que me debruço, tanto como educador em trajetória de formação quanto como formador que faz a mediação entre professores e gestores. Essa circularidade da minha trajetória, ser professor e ser gestor, me aproxima das práticas que desenvolvo na Unisc. Desenvolvo propostas de intervenções que são [trans] formativas, na medida em que colocamos em ação novas configurações curriculares nos cursos que a universidade oferece.”

Sobre sala de aula, Rudi diz que a maturidade ajudou a compreender que o estudante precisa querer aprender. “A experiência de estar na universidade, na minha sala de aula, precisa ser inesquecível para ele. Por isso, o momento da mediação didática precisa ser planejado. A minha prática precisa valer a pena para o estudante e, acima de tudo, se transformar em uma experiência memorável para ele. Por fim, é preciso ter leveza na condução de todo o processo. Com sabedoria, gentileza e humanidade, conseguimos conduzir um excelente trabalho.”

E o trabalho do professor vai além da sala de aula. Como diz Rudi, “a educação deve ser um ato político”. Para ele, o docente precisa estar comprometido com a transformação e não ser passivo. “Temos competência e autoridade de luta. Nós,

professores, somos historicamente vistos como uma profissão menor. Mas precisamos ter a consciência de que não somos. O que seria de um advogado, de um médico e de qualquer outra profissão, sem aquele indivíduo que o formou e o qualificou? Ter a consciência da nossa força política faz com que nosso espaço de atuação seja fortalecido”, enfatiza.

“Não percamos a esperança, a vontade, o desejo, a crença na educação; e por mais piegas que possa parecer esta afirmação, é aí que está a nossa diferença enquanto profissionais comprometidos”, finaliza.

O mesmo pensamento tem a coordenadora do Curso de Fisioterapia da Unisc, Angela Cristina Ferreira da Silva, que ingressou na instituição em 1998 como assessora técnica da coordenação. “O professor precisa olhar para o egresso e ver o quanto colaborou para ele estar no mercado de trabalho. Além disso, é preciso estar conectado com a profissão e com a sociedade para facilitar a aprendizagem”, frisa Angela.

Durante a formação acadêmica na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), nunca imaginou ser professora. O primeiro contato com a docência foi na disciplina de Fisioterapia aplicada à Geriatria em 1999. As aulas eram com lâminas e retroprojeto, fitas de vídeo e essencialmente expositivas. “Mas com a tecnologia atual, a rapidez das informações, os compartilhamentos nas plataformas, o professor é um mediador/facilitador do aprendizado, pois o estudante é autodidata no sentido de buscar a formação. Ao mesmo tempo, está sempre conectado em busca constante do novo.”

Para ela, ser professor é desafiador e prazeroso. “Ser professor fisioterapeuta é assumir a qualidade da profissão e ter a certeza de que os egressos estão aptos ao mercado de trabalho, portanto: responsabilidade, estudo, desafio, visão de futuro, não esquecendo da história, são apenas alguns valores que levo e busco em todas as minhas ações. Ainda, a ética e a qualidade são fundamentais para o sucesso.”

Deixa um recado aos colegas. “Tenham ética e proporcionem momentos de aprendizado colaborativo para seus estudantes, proporcionem reflexão, aproximação direta com o mundo real. Desenvolvam, além das habilidades profissionais, valores como ética, empatia, solidariedade, resiliência e compromisso com aquilo que assumem para que eles possam assistir, cuidar das pessoas com qualidade e humanismo.”



Coordenadora de curso, Angela Cristina Ferreira da Silva chegou à Unisc em 1998



Rudimar de Abreu está há 22 anos na Unisc e é um dos que mudam a vida dos alunos

Pilares importantes

O reitor Rafael Frederico Henn já atuou como professor. Neste ano, por causa dos desafios do cargo que exerce e também como presidente da Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul (Apesc), deixou de lado a função, mas não esconde a admiração pela profissão. “Parabéns a vocês pelo trabalho e por manterem, acima de tudo, um dos pilares importantes da nossa instituição: a qualidade do ensino.”

Ele ainda lembrou os desafios, principalmente neste período pós-pandemia. “Assim como qualquer profissão, mas em especial a do professor, pela grande transformação que vem ocorrendo no que se refere ao ensino e aprendizagem. O professor deixou de ser somente transmissor de conteúdos e passou a ser um mentor, um tutor, que ensina o caminho de aprendizagem onde o aluno é o autodidata. A grande dificuldade, a grande missão do educador nos dias de hoje é semear a esperança, semear os sonhos.”

Já a vice-reitora, Andreia Rosane de Moura Valim, segue dando aulas nos cursos de Medicina, Farmácia e Biomedicina. “É uma data que reforça e reconhece o papel tão importante que o professor tem na formação de pessoas. No meu papel enquanto professora sempre me senti muito desafiada, pois trata-se de uma caminhada diária de aprendizagem em que me sinto muito feliz, é uma realização pessoal. É muito bom estar com os nossos estudantes, sinto que estou ensinando, mas muito mais aprendendo.”

Inovação tecnológica é real na sala de aula

Para professor da rede de escolas do Grupo SEB, ser um educador influenciador é ser um facilitador de conhecimento

O assunto tecnologia é pauta em todos os segmentos da sociedade e não poderia ficar fora do ambiente educacional. Mudam os equipamentos, o giz passa a deixar de fazer parte do dia a dia, assim como surgem novos mecanismos, como tablet. A internet, antes vista como distração, virou uma auxiliar para a formação do conhecimento.

O coordenador da área de tecnologia no Ensino Médio da Escola Senac de Santa Cruz do Sul, Luiz Carlos Rauber, destaca que o uso de recursos tecnológicos, assim como a interdisciplinaridade, são indícios de melhor formação do conhecimento, mas alerta que, sem a preparação dos docentes, isso não vai ocorrer. "No Senac ocorre, porque temos preparação e todos os professores reúnem-se, semanalmente, para o planejamento das aulas", conta.

A partir da organização dos professores, por exemplo, os alunos fazem desenvolvimento de sites (componente técnico) sobre os países da Copa (projeto interdisciplinar) e em inglês (componente de linguagens). É a prática dessa relação entre o novo e a união de diferentes disciplinas para formatar um mesmo projeto.

É claro que muito disso é possível pela familiaridade e apreço dos profissionais pela tecnologia. Soma-se ao técnico em informática de forma conjunta, tanto como componente – são cinco aulas semanais por turma – quanto de forma interdisciplinar com outros componentes – em quatro aulas com dois professores.

Rauber reforça a capacidade agregadora dos recursos tecnológicos ao dia a dia das instituições de ensino. "Na minha aula do componente técnico, por exemplo, não é incomum eu, como professor, pedir para alguém pesquisar algo", enfatiza. E essa forma de utilização vai além da sala de aula, com prática diária para as atividades na escola.



Rauber coordena área no Senac

"Eventualmente, alunos usam notebooks pelos espaços da escola", conta. Dessa forma, o professor não concorre com a tecnologia, mas se alia a ela, seja com o uso dos notebooks individuais, que são cedidos pela escola, ou dos smartphones dos alunos.

Estrutura

O professor Rauber trabalha com um espaço em que os alunos ganham uma licença do Microsoft Office 365, que é integrado pelo Word, Excel, PowerPoint, Teams e OneDrive. A maioria das tarefas é feita usando esse recurso e pelo Teams, onde são centralizados a postagem e envio dos trabalhos, além da comunicação. Assim, tecnologia e educação são aliadas para trazer melhores resultados aos alunos e aprimorar o trabalho do professor, possibilitando o desenvolvimento do conhecimento. "Acredito que o professor deve ser mais um mediador das muitas informações que existem já disponíveis para, assim, facilitar o aprendizado ao aluno, tanto em hard skills quanto em soft skills", resume.

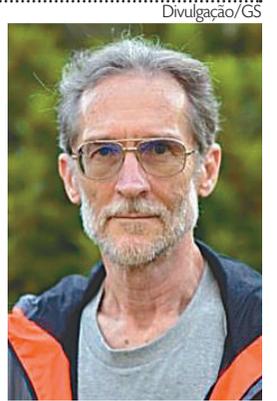
Artigo / Thank you Teacher!

Falar do professor Ricardo significa falar de muito conhecimento e sabedoria na área do ensino de línguas. É uma lástima perder uma pessoa com tanto pra compartilhar e ensinar, mas o seu legado, sem dúvida, ficará eternizado em tudo que ele produziu ao longo da vida, assim como nas pessoas que tiveram a oportunidade de conhecê-lo. Eu conheci o professor Ricardo e também o Instituto Schütz & Kanomata de uma forma bem curiosa em 2017. Na época, eu estava fazendo um curso sobre Educação Bilingue com a professora Selma Moura e ela nos disponibilizou alguns textos do professor Ricardo para leitura e discussão. Isso me chamou muito a atenção, pois o curso era online, a professora era de São Paulo e os textos eram do professor Ricardo, ou seja, vindos da minha cidade natal, Santa Cruz do Sul. Muita coincidência!

Meu maior objetivo na época era criar meu filho, Johan, de forma bilingue, em português e inglês, então liguei para a escola para saber sobre a possibilidade de aulas para uma criança de um ano e meio. Mais uma coincidência: pra minha surpresa, quem atendeu o telefone foi o próprio professor Ricardo! Tive a oportunidade de conversar com ele sobre o assunto, o que foi maravilhoso, porque ele dividiu algumas experiências que teve com as filhas nesse processo de educação bilingue.

Resumindo: o Johan passou a frequentar o Schütz & Kanomata, o que, com certeza, fez toda a diferença para o sucesso dessa minha empreitada de criar um filho bilingue, mesmo tendo pais brasileiros e morando no Brasil. E eu, que já era professora de inglês, acabei me tornando também professora de português para estrangeiros.

Dessa forma, deixo aqui minha gratidão e uma singela homenagem ao professor Ricardo, não só em meu nome, mas também em nome da minha família, pelas trocas que tivemos e o quanto isso nos acrescentou de alguma forma: nosso muito obrigado! E como disse o padre Fábio de Melo, "A vida é fruto da decisão de cada momento. Talvez seja por isso que a ideia de plantio seja tão reveladora sobre a arte de viver".



"Seu ideal ajuda a quebrar paradigmas abrindo novos horizontes, consolidando alicerces da vida!"
Gratidão!



Joice Aline Goettert e família.

O professor Ricardo Edmundo Schütz partiu no dia 14 de agosto de 2021, após uma luta contra o câncer, aos 72 anos de idade. Os seus trabalhos em conceito de educação bilingue e linguística estão sendo publicados e compartilhados com mais de 2 mil textos acadêmicos nos EUA e no mundo inteiro.



f/senacsantacruz @senacrs @senacsantacruz senac-rs Senac RS
#ofuturoéagora #ensinomédioSenac

Ensino Médio senac

com foco em tecnologia

Matrículas abertas!

Senac Santa Cruz do Sul
Rua Venâncio Aires, 300
(51) 3711.6460

COMPRA AGORA PELO SITE
senacrs.com.br/santacruz

Senac Fecomércio Sesc

Vínculo com professor reforça a importância do conhecimento

Atualização é fundamental para que seja estabelecida a relação entre quem ensina e o aluno

A relação entre professores e alunos, dentro da sala de aula, é motivo de avaliação constante. Cada vez mais se discute a importância da formação de vínculos, em especial nas fases iniciais do processo de aprendizagem, principalmente, até o Ensino Fundamental, pois é o momento em que o aluno desenvolve-se e constitui-se como sujeito.

"Assim, muitos alunos veem os professores como um espelho. Não tentam ser iguais, porém, reconhecem em nós [professores] a importância do conhecimento que estamos passando, fazendo com que tenham um olhar crítico sobre os temas que estamos trabalhando em sala", destaca Daniel Schroeder, professor do Colégio Mauá. Entende que, quando o vínculo é constituído, seja com aluno ou com a turma, fomenta-se a importância do conhecimento que é compartilhado.

Mas formatar e estabelecer esse vínculo não é fácil. Schroeder acredita que cada professor tenta estabelecer essa relação de uma forma, o que se explica também pelo tamanho do País, que possibilita a vivência de realidades e situações muito distintas. "O que se aplica aqui, no nosso município, é completamente diferente da vivência de professores e alunos de uma capital como São Paulo, ou de

Alencar da Rosa



Educador Daniel Schroeder entende que o vínculo com os alunos fomenta a importância do conhecimento que é compartilhado

um município no interior da Região Norte", explica.

A opção é buscar dentro de suas vivências a oportunidade de aproximação com o estudante, indo além das paredes da sala de aula ou dos muros escolares. "Eu, por exemplo, dentro da minha disciplina [Geografia], busco muito as atualizações instantâneas que as redes sociais, a internet propriamente dita, trazem", afirma. Isso é possível a partir da evidência da relevância dos assuntos, o impacto deles na vida dos alunos, o que representa o estabelecimento do vínculo educacional.

Além disso, existe o vínculo afetivo,

fundado com o respeito e a confiança mútua, que abrem caminhos para o diálogo e o alcance de soluções positivas. "Em sala, busco formas e alternativas para estabelecer esses vínculos com os alunos. Percebo que muitos deles necessitam de uma atenção mais especial, um 'bom dia', saber 'como estão', uma simples e rápida conversa sobre assuntos que fogem do conteúdo. É uma boa alternativa para a formação de vínculos próximos, afetivos, simples atos que mostram como o professor

está dedicado à turma, ou para algum aluno com dificuldades de relacionamento", conta.

Para que seja possível estabelecer essa relação, acredita, é preciso dosar os diálogos e que seja compreendido, por parte da turma, que o professor está ali para ser figura de uma conversa mais próxima do cotidiano, mas, em especial, para transmitir e compartilhar seus conhecimentos. "Não há um manual para seguirmos. É um trabalho que exige esforço e paciência por parte do docente", diz.

A necessidade de adaptação

O acompanhamento do aluno pela escola torna-se ainda mais relevante quando se observa a formação do vínculo entre ele e o professor. Isso é relevante principalmente quando se trata de faixas etárias menores, pois as mudanças, como a troca do docente ao passar de um para outro ano, podem incomodar. "Quando os alunos estão adaptados com um professor e, por algum motivo, ocorre uma troca, o vínculo antigo é 'quebrado' e novos deverão ser formados, o que demandará tempo", aponta.

Com ou sem vínculo, os professores tentam demonstrar a importância do que estão transmitindo, com a ciência de que entre seus alunos podem estar futuros médicos, engenheiros, advogados. "Gostamos de usar em nosso convívio uma frase bem significativa: 'o professor é o único profissional que forma todas as outras profissões'", ressalta Schroeder.

O diálogo para a vida

O papel do professor na formação do cidadão vai muito além do conteúdo que é repassado. A formação do vínculo com o estudante se faz a partir de conselhos sobre as profissões a serem seguidas no futuro, conflitos entre as amizades criadas na escola, até mesmo sobre relatos e dificuldades que os alunos enfrentam no contexto familiar.

"São criados quando o aluno sente uma profunda confiança em seu professor. Refiro-me aos vínculos afetivos, que não são fáceis de se estabelecer. Em alguns casos, atos indisciplinados em sala podem prejudicar a formação dessa relação mais próxima, bem como retraindo ainda mais alunos que, por alguma razão, estejam mais afastados", conta Schroeder.

"A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria."

Paulo Freire

Hoje o parabéns é para os professores e colaboradores da educação da Escola Educar-se



escola de educação básica
educar-se

